



Corrente Proletária ESTUDANTIL



Boletim da Corrente Proletária Estudantil/POR • www.pormassas.org – por.ceara@gmail.com • Outubro 2021

Falta de professores na UECE precisa ser respondida com luta presencial

Todos à Assembleia Legislativa na quinta feira 14/10

Há muito, a UECE sofre com a falta de professores em diversas áreas. No último semestre, contudo, essa situação se agravou. A falta de professores ocorre em várias áreas, sobretudo nas licenciaturas. Tudo indica que no próximo semestre será ainda pior com o encerramento dos contratos de muitos professores, previstos para o mês de outubro. A falta de professores não é um problema isolado, mas parte inseparável da política de destruição do ensino e precarização das condições de funcionamento da UECE estabelecida pelos governos ao longo de décadas e continuada por Camilo Santana/PT/PDT/PC do B. A última seleção, feita em janeiro desse ano, não foi suficiente para preencher o quadro de docentes.

Não data de hoje a convivência da burocracia universitária (administração superior) com a precarização do trabalho docentes. É bastante alto o percentual de professores de contrato temporário no quadro geral de trabalhadores em educação. Essa mesma burocracia, dependente e atrelada ao governo, é quem estabelece, por outro lado, a cobrança de taxas, cursos pagos e parcerias com grupos privados. As correntes do movimento estudantil que pretendem lutar contra a falta de

professores sem ao mesmo tempo combater o avanço das medidas privatistas na universidade, apenas revelam sua inconseqüência na defesa do ensino público. De maneira geral, os Centros Acadêmicos têm se adaptado ao ensino à distância e rejeitado a luta presencial. O DCE, por sua vez, encontra-se desativado e o sindicato docente (Sinduece) não tem se mostrado forte o suficiente para reverter a situação dos professores.

A Corrente Proletária Estudantil/POR defende que é preciso lutar de conjunto contra a desintegração das condições de ensino, as medidas privatistas, as demissões de

professores e o avanço do EaD, com unidade dos segmentos da comunidade universitária, sobre a base de assembleias presenciais e atos de rua.

- Contra o cancelamento do contrato dos professores! Não às demissões!
- Contra o desmonte das universidades públicas!
- Pela estatização da rede privada de ensino!
- Pela reabertura do DCE! Que os CA's convoquem imediatamente assembleia geral estudantil presencial para aprovar plano de luta!



CARTEIRA DE ESTUDANTE DE 2021 CONTINUA ATRASADA EM FORTALEZA

O direito à meia passagem aos estudantes é uma conquista histórica. No entanto, desde quando se iniciou o período da Pandemia as entidades estudantis e ETUFOR não emitiram novas carteirinhas gerando uma série de problemas. Conforme dados da ETUFOR já foram mais de 244.401 solicitações do documento, porém nem todos os estudantes o receberam, apesar de alguns se manterem com documento antigo, os novatos estão sem seu direito garantido.

Segundo o Jornal "O Povo", a ETUFOR prorrogou novamente a validade das carteiras estudantis até o dia 31 de outubro de 2021.

Nesse sentido, quem ingressou na universidade no período da Pandemia, [meados de março de 2020] ainda não teve o direito de receber o documento e usufruir da meia-passagem. Os calouros, portanto, reclamam, com razão, por terem que pagar inteira (R\$ 3,60) desde o ano passado, aumentando os lucros dos empresários que ganharam isenção de impostos e mantem a frota reduzida.

É preciso que as entidades estudantis se mobilizem para garantir esse direito histórico! Que a prefeitura valide a carteira de 2021.



Abaixo a reforma administrativa de Bolsonaro-Guedes

A reforma administrativa proposta pelo governo federal é mais um ataque ao conjunto do serviço público, que nos últimos anos é alvo de uma ofensiva da burguesia e seus governos. A PEC 32/2020 altera e retira direitos já consolidados como a estabilidade, pois a proposta prevê que o servidor possa perder seu cargo a partir de uma

decisão por órgão judicial colegiado. As decisões monocráticas de chefias poderão acentuar as práticas de assédio moral no setor público. Além disso, a reforma também impactará as negociações coletivas e o movimento sindical porque a terceirização será ampliada além do contrato por tempo determinado, isso

enfraquecerá a representação dos trabalhadores, logo, enfraquecimento dos sindicatos.

Diante disso, é necessário unificar os trabalhadores do setor público e privado na luta em defesa do emprego, salários, estabilidade, direitos trabalhistas e contra a reforma administrativa de Bolsonaro/Guedes.

AVALIAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DE 02 DE OUTUBRO

A frente ampla com os inimigos dos trabalhadores levará à derrota

Por uma Frente Única classista! Por um Dia Nacional de Luta com paralisações e bloqueios!

As centrais, partidos de oposição e movimentos sociais realizaram o ato de 02 de Outubro na Praça da Bandeira, como mais um dia de manifestação pelo "Fora Bolsonaro". Os organizadores, porém, materializaram a tática da "frente ampla" com os inimigos dos trabalhadores, ou seja, os partidos burgueses, dos patrões que estão em oposição a Bolsonaro.

Além da unidade com os inimigos, a CUT/PT e seus aliados do Psol, PC do B etc, se recusam a convocar um verdadeiro dia de luta contra a alta do custo de vida, as demissões, o desemprego, o subemprego, a destruição de direitos, as privatizações e as malditas contrarreformas de Bolsonaro.

A Corrente Proletária Estudantil e o POR defendem a convocação de um Dia Nacional de Luta, paralisando as fábricas, transporte, comércio e serviços. Esse dia deve ser para defender uma Carta de Reivindicações, de proteção dos salários, empregos, direitos e da saúde pública do trabalhador. Para combater o avanço da pobreza, miséria e fome, é preciso um grande movimento nacional e unitário da classe operária e demais explorados, um movimento que unifique empregados e desempregados, efetivos e terceirizados.